

COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

VIII ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES E FORMADORES DAS ESCOLAS DIACONAIS

CNBB – COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA
Brasília, 17 a 21 de outubro de 2004

SUGESTÕES PARA A FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

1 - De que forma sua escola pode colaborar com o projeto da Escola Diaconal à distância?

- Preparação e fornecimento de material didático;
- Cessão de tutor para acompanhamento (bíblica, litúrgica e cristológica).
- Fornecimento de vídeos, apostilas e disquetes.
- Ajudar na elaboração de material em alguma Comissão.

2 - Quais parceiros deveríamos chamar para participar do projeto?

- Padre Henrique Soares da Costa.
- Padre Walter pode ceder uma semana por semestre para formação;
- Instituto Sagrado Coração de Jesus (Taubaté), (Padre Joãozinho);
- Padre José Everaldo, (Maceió);
- ITESC (Florianópolis);
- Frei Clodovis Boff (para Mariologia);
- Escola Mater Ecclesiae (RJ);
- Canais católicos. Aulas do tipo já existentes na Canção Nova (Prof. Felipe Aquino).
- Rede Solidária (Curitiba)
- Rede Vida / Século XXI.
- Diáconos se envolvendo neste trabalho.
- Projeto Universidades à Distância com consultores – PUC / Porto Alegre.
- Petrobrás – Custeio de alguns projetos na formação educacional levados pela CNBB.
- Entidades da Alemanha: financiamento da Adveniat, Misericordias.
- A Escola Santo Efrém poderia oferecer pessoal (docentes como, por exemplo, o Pe. Irineu).

3 - Outras sugestões:

- Preparar temas de formação permanente.
- Equipe itinerante em nível nacional para assessorar as localidades com dificuldades.
- Instituir dia de coleta, nas Escolas Diaconais, e dioceses, para este fim.
- Dioceses: A CND poderia enviar correspondência às dioceses com Escola Diaconal, pedindo colaboração no que poderia ser oferecido. Ex.: professores, currículos, material, financeiro, etc.

Observação do Grupo 3 sobre o processo avaliativo:

É necessário distinguir entre **o que** deve ser avaliado em cada dimensão da formação a partir das Diretrizes para o Diaconado Permanente e as **estratégias** de avaliação. As estratégias devem ser condizentes com o que se pretende avaliar e não um amontoado disperso de sugestões, ainda que válidas isoladamente. Por exemplo: a dimensão intelectual o que se deve avaliar é a capacidade catequética ou de ministro da Palavra, do candidato, (se ele é capaz de articular um discurso coerente sobre a fé e adequado ao ambiente pastoral em que se encontra). Na dimensão eclesial-comunitária, se ele está afinado teórica e praticamente com a concepção eclesiológica do Concílio Vaticano II, numa perspectiva de comunhão e participação e de uma Igreja toda ministerial, samaritana, acolhedora dos excluídos e aberta ao diálogo com o mundo pluralista em que nos encontramos.